

FLUXO CONTÍNUO – ARTIGO

As matemáticas e as instituições de formação de professores na *Belle Époque*, no Pará (1871-1885)

Mathematics and teacher training institutions in the Belle Époque, in Pará (1871-1885)

Instituciones de matemáticas y formación de profesores en la Belle Époque, en Pará (1871-1885)

Everaldo Roberto Monteiro dos Santos ¹ e José Jerônimo de Alencar Alves ²

Resumo

As mudanças culturais que aconteceram na Província do Pará na *Belle Époque* favoreceram a entrada das matemáticas nas instituições destinadas à formação de professores especializados, criadas nesse momento. Este artigo busca identificar os constituintes da cultura local, relacionados ao processo de recepção deste saber e das escolas que os abrigaram, assim como as matemáticas presentes nestas instituições, na primeira fase de implantação que se estendeu de 1871 a 1885. Mostramos que as mudanças culturais acentuadas pelo barco a vapor, assim como a expansão econômica representada pelos bancos e pela inserção do Sistema Métrico de medidas no Comércio foram fatores que criaram condições favoráveis a entrada e permanência da Matemática nessas instituições de ensino, mais especificamente, da Aritmética, da Geometria e o Sistema Métrico. Embora as matemáticas com essas nomenclaturas, antes, fizessem parte do sistema escolar, agora passavam a fazer parte dos conhecimentos adotados nas instituições destinadas à formação de professores.

Palavras-chave: Matemáticas; Escola Normal; Província do Pará; Estudos Culturais; Século XIX.

Abstract

The cultural changes that took place in the Province of Pará during the Belle Époque favored the entry of mathematics into the institutions established at that time to train specialized teachers. This article seeks to identify the constituents of the local culture, related to the reception of this knowledge and the schools that housed it, as well as the mathematics present in these institutions during the first phase of implementation, which lasted from 1871 to 1885. We show that the cultural changes accentuated by the steamship, as well as the economic expansion represented by banks and the introduction of the Metric System of measures in commerce, were factors that created favorable conditions for the entry and permanence of mathematics in these educational institutions, more specifically, arithmetic, geometry, and the Metric System. Although mathematics with these nomenclatures had previously been part of the school system, they now became part of the knowledge adopted in institutions dedicated to teacher training.

Keywords: Mathematics; Normal School; Province of Pará; Cultural Studies; 19th Century.

Resumen

Los cambios culturales ocurridos en la provincia de Pará durante la Belle Époque favorecieron la incorporación de las matemáticas a las instituciones establecidas en aquel entonces para la formación de profesores especializados. Este artículo busca identificar los componentes de la cultura local relacionados con la recepción de este conocimiento y las escuelas que lo albergaron, así como las matemáticas presentes en estas instituciones durante la primera fase de su implementación, que se extendió de 1871 a 1885. Demostramos que los cambios culturales acentuados por el transporte marítimo de vapor, así como la expansión económica representada por la banca y la introducción del Sistema Métrico de Medidas en el comercio, fueron factores que propiciaron la incorporación y permanencia de las matemáticas en estas instituciones educativas, más específicamente, la aritmética, la geometría y el Sistema Métrico. Si bien las matemáticas con estas nomenclaturas ya formaban parte del sistema escolar, ahora se convirtieron en parte del conocimiento adoptado en las instituciones dedicadas a la formación docente.

Palabras clave: Matemáticas; Escuela Normal; Provincia de Pará; Estudios Culturales; Siglo XIX.

¹Secretaria de Estado de Educação do Pará (SEDUC-PA), Belém, Pará, Brasil . E-mail: profroberto2009@gmail.com.

²Universidade Federal do Pará (UFPA) , Belém, Pará, Brasil . E-mail: jeroalves77@gmail.com.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As matemáticas estavam presentes nos programas de ensino, das primeiras instituições destinadas à formação de professores, na Província do Pará¹. A primeira a ser implantada foi uma Escola Normal, em 1871, que foi substituída pelo Curso Normal em 1873, por sua vez substituído por nova Escola Normal, em 1874. Esta, foi extinta em 1885. Posteriormente, esse tipo de instituição só retornou ao Pará, após o advento da República proclamada em 1889. Assim, consideramos o período que se estende de 1871 a 1885 a primeira fase² de existência das instituições destinadas à formação de professores, na Província do Pará.

Essa fase inicial, em que as escolas destinadas à formação de professores foram implantadas, no Pará, ocorreu no período denominado, pela historiografia, como o da *Belle Époque* Amazônica, situado, conforme Sarges (2020), entre 1870 e 1910. Este período também foi analisado por Daou (2020) e Dias (2023). Em comum estas autoras assinalaram que a *Belle Époque* se caracterizou pela penetração acentuada, na Amazônia, da cultura proveniente da Europa, que se apresentava como “civilizada”, modificando os costumes das camadas mais aburguesadas da população, sobretudo, nas cidades de Belém e Manaus. Isto seria devido, sobretudo, ao lucro aferido com a exportação de látex e ao estreitamento do contato com os países europeus pela chegada do barco a vapor, criando condições favoráveis para que os produtos materiais e ideológicos, proveniente da Europa, desembarcassem na Amazônia.

Desse modo, se acentuava na Amazônia o processo pelo qual a cultura, dita civilizada, passou a se difundir da Europa para outras partes do mundo, modificando as culturas locais. A difusão de conhecimentos por meio de escolas é parte integrante deste acontecimento, por esse motivo pode ser identificada em diversas localidades onde o processo civilizatório passou a se implantar. Seja por este ou outros motivos, o certo é que a adoção das matemáticas nas escolas destinadas à formação de professores, em localidades específicas, vêm sendo alvo de análises historiográficas. São exemplos a realizada por Soares (2013), no artigo intitulado *O Ensino de Matemática na Escola Normal da Corte (1876-1889)* e a realizada por Silva (2016), no artigo intitulado, *A Escola Normal na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul e os saberes matemáticos para futuros professores (1869-1889)*.

Soares (2013, p.1) tendo como objetivo “investigar as diretrizes para o ensino de matemática na Escola Normal do Rio de Janeiro, no período entre 1876 à 1889”, analisou os conteúdos programáticos das matemáticas, a formação dos professores da instituição e as obras didáticas usadas como referência na constituição de saberes para esse novo modelo de formação. Em relação ao programa de ensino da matemática, assinala que ela seria distribuída nos três anos de curso, representada pela Aritmética, Álgebra e Geometria.

Silva (2016, p.27) teve como objetivo analisar “os saberes matemáticos necessários para o exercício do magistério em séries iniciais” na Escola Normal do Rio Grande do Sul, entre 1869 e 1889. Para isso, analisou os programas de ensino de Matemática, os livros adotados e a formação dos professores que se dedicaram ao ensino desse saber. No que se refere aos conteúdos matemáticos, assinalam que eram representadas pela Aritmética, Geometria e Álgebra.

Como se pode constatar, Soares (2014) e Silva (2016), ao focalizaram as matemáticas, nos programas de ensino das instituições destinadas a formação de professores, localizadas, respectivamente, no Rio de Janeiro e no Rio Grande do Sul, permitem constataremos que a Aritmética, a Geometria e a Álgebra, foram adotadas, nessas escolas nas décadas que antecedem a República, proclamada em 1889, no Brasil.

Quanto às matemáticas adotadas na fase inicial de implantação das instituições destinadas a formação de professores, situadas na Província do Pará, foco principal da presente análise, também têm sido visitadas

¹Sobre a presença das matemáticas nos programas de ensino das primeiras instituições destinadas à formação de professores no Pará, ver Mendes (2020); Corrêa e Alves (2020).

²Para compormos a fase inicial de existência dessas escolas, nos baseamos nos registros de França, Santos e Lopes (2020, p.131); Lima (2023); Lima e Alves (2023, p.10).

pela historiografia. São exemplos: A realizada por Mendes (2020), intitulada, *Saberes profissionais relativos às Matemáticas em programas de ensino da Escola Normal do Pará (1871 a 1918)* e a realizada por Correa e Alves (2020) intitulada *Sistema Métrico Decimal na Escola Normal da Província do Pará (1870-1874)*.

Mendes (2020, p.410) teve como objetivo fazer “uma descrição comentada a respeito dos saberes escolares relativos à Aritmética, à Geometria e ao Desenho, identificados nos programas de ensino da Escola Normal Paraense, desde sua criação”. Ele mostrou as características das disciplinas mencionadas, assim como, outros aspectos relacionados ao ensino das disciplinas assinaladas, na referida instituição, tal como, os referentes aos livros utilizados para o exercício das matemáticas e à formação dos professores que lecionaram na escola. No que se refere aos conteúdos matemáticos assinala a presença da Aritmética, do sistema Métrico e da Geometria nos primeiros programas de ensino da instituição.

Correa e Alves, (2020, p.376), por sua vez, analisaram um ramo específico da Matemática, o Sistema Métrico Decimal, que também se fez presente no programa de ensino das escolas destinadas à formação de professores, ao serem criadas na Província do Pará, entre 1871 e 1885, assinaladas no início do presente texto. Os autores mostram que este sistema de medidas foi adotado por estas escolas criadas neste período. Além disso, assinalam que este, não era um acontecimento isolado, estava em sintonia com outros aspectos mais amplos da cultura local, sobretudo, no que se refere ao comércio, onde vinha se sobrepondo às formas tradicionais de medidas.

As referências historiográficas, sobre as matemáticas adotadas nas instituições destinadas à formação de professores, no Pará, arroladas anteriormente, foram significativas como pontos de partida para a elaboração do presente texto, por algumas razões.

Em primeiro lugar, porque assinalam que as referidas instituições foram implantadas, inicialmente, no período que se situa entre 1871 a 1885 e que sendo extintas neste momento, ressurgiram, apenas, na década seguinte. Isto permitiu considerarmos este período, como a primeira fase em que foram implantadas, no Pará e nos conduziu a uma primeira questão: Que características do contexto cultural possibilitaram esses acontecimentos?

Além disso as referências historiográficas precedentes, assinalam que, as matemáticas, adotadas nos programas de ensino dessas escolas, foram a Aritmética, a Geometria e o Sistema Decimal. Isso nos conduziu a outras indagações: Teriam sido as matemáticas, sob essas designações as únicas, representadas, nos programas dessas instituições de formação de professores, ou haveria outras? Que mudanças representaram em relação às preexistentes no sistema escolas em que essas instituições foram criadas?

As matemáticas foram inseridas nos programas adotados pelas escolas destinadas à formação de professores que começaram a ser criadas no início da *Belle Époque*, porque, houve condições para isso. Consideramos, como Foucault (1986, p. 51) que é preciso haver “condições para que apareça um objeto de discurso, condições históricas” e ainda, que, estes objetos “só existem sob as condições positivas de um feixe complexo de relações” que são estabelecidas “entre instituições, processos econômicos e sociais, formas de comportamento, sistemas de normas, técnicas, tipos de classificação, modos de caracterização.

Neste sentido, buscamos identificar os constituintes da cultura, no Pará, relacionados ao processo de recepção das matemáticas e das escolas que as abrigaram, nas leis e regulamentos elaborados para reger o funcionamento da escola, assim, como em outros registros, escritos ou iconográficos que nos permitiram identificar as condições que os possibilitaram. Para Mendes (2024, p.2) “Os materiais de pesquisas[...] como programas de ensino, legislação, decretos, portarias, dentre outros documentos, têm se constituído em objeto de estudo [...] da história cultural”.

Desta forma iremos observar a forma que a Matemática e as instituições que as abrigou eram representadas nestes documentos. Estamos nos referindo à representação em conformidade com os ditos de Hall (2016, p.20),

ao afirmar que “representação é uma parte essencial do processo pelo qual os significados são produzidos e compartilhados pelos membros de uma cultura”. A seguir analisaremos, em primeiro lugar, os aspectos do contexto cultural que tornaram possíveis as matemáticas e as escolas que as adotaram. Em seguida, buscaremos identificar quais foram essas matemáticas, como se situaram em relação às demais disciplinas adotadas no sistema da escola pública do qual foram parte integrante e em relação ao sistema escolas preexistentes.

2. O CONTEXTO CULTURAL

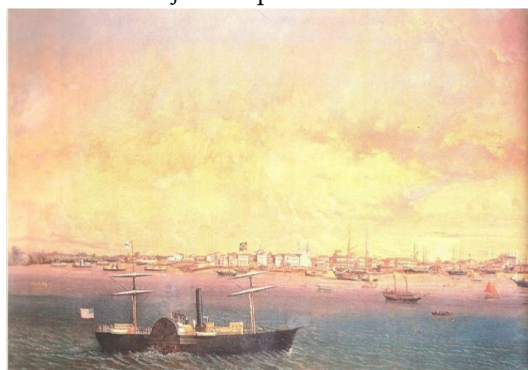
Vimos que as instituições destinadas à formação de professores elencadas na presente análise foram implantadas no Pará, entre 1871 e 1885, ou seja, na fase inicial do período da *Belle Époque*, que se estendeu de 1870 a 1910. Entre as principais características desse momento histórico, observa-se o estreitamento das relações com os países europeus, como a França e a Inglaterra, que se apresentavam como expoentes da “cultura civilizada”. Essas relações eram marcadas pela importação de produtos materiais e culturais provenientes desses países, possibilitada pela conjunção de fatores, como: os lucros aferidos com a exportação do látex e a chegada do barco a vapor.

Nesse momento acentuavam-se, nos jornais, as notícias referentes a ida e vinda de embarcações aos países europeus, entre outros. O jornal *Diário de Belém*, publicado em 8 de fevereiro de 1871 na página três, refere-se a este movimento ao noticiar os tipos e a nacionalidade das embarcações que estavam descarregando mercadorias, no porto da cidade: “dois iates americanos, uma barca francesa e um patacho dinamarquês”. Além do que, ainda se encontravam fundeados cinco navios norte alemães³ e “um brigue brasileiro”.

Convém destacar que a chegada do barco a vapor, possibilitada pelo avanço da tecnologia, reduzia o tempo das viagens de travessia do oceano. Isto contribuía de modo significativo para o aumento do fluxo de pessoas entre a capital paraense e outros centros culturais, modificando os valores partilhados, sobretudo, pelas camadas sociais abastadas da cultura local.

A importância do barco a vapor⁴ no contexto da *Belle Époque* belenense é refletida no óleo sobre tela, intitulado *Belém do Pará* (Figura 1), de Righini⁵. No plano central da obra é representado um barco a vapor onde se pode observar claramente a roda de água e a grande chaminé situada na popa e uma bandeira norte-americana, o que indica ser um vapor deste país. O navio encontra-se na Baía do Guajará, que banha a cidade de Belém. O quadro também apresenta outras embarcações de tamanhos mais reduzidos. Ao fundo, observa-se a capital da Província.

Figura 1 – Belém do Pará, vista da Baía do Guajará em pintura a óleo sobre tela executada por Leon Righini (1868)



Fonte: Acervo do Museu da Universidade Federal do Pará, reprodução de Otávio Cardoso (1868)

³Estado federal alemão que existiu de julho de 1867 a dezembro de 1870. alguns historiadores também usam o nome para a aliança de 22 estados formada em 18 de agosto de 1866 (Para saber mais sobre o assunto ver o livro *História da Alemanha moderna* de Martin Kitchen).

⁴Sobre a navegação a vapor nos rios da Amazônia, consultar Gregório (2009).

⁵Joseph Léon Righini nasceu em Turim na Itália em 1820. Veio para o Brasil por volta de 1856 e fixou-se no Maranhão e no Pará. É autor de um álbum de doze gravuras de Belém do Pará, publicado em 1867. Para saber mais consultar Stickel (2004 p. 480).

As mudanças na cultura da Província do Pará se refletiram, também, no sistema escolar, conforme Barros e Alves (2020, p.445). Estes assinalam que a “criação da Escola Normal, em 1871, e a inserção da Física e da Química no currículo desta instituição é parte integrante deste processo”, isto é, das mudanças ocorridas no início da *Belle Époque*, pois às vésperas deste momento, assinalam os referidos autores: as ciências estavam ausentes nos currículos do sistema escolar da Província.

As modificações culturais abrangeram o campo da matemática, um exemplo foi a inserção na cultura local do sistema métrico decimal. Este sistema de medidas, que passaria a ser adotado pelo comércio e pela escola, também desembarcava com os produtos representantes da civilização (Correa e Alves, 2020). E, passavam a fazer parte do noticiário dos jornais, como a veiculada no *Jornal do Pará* de dezembro de 1869, convidando os comerciantes para uma reunião na sala da Praça do Comércio do Pará, tendo como um dos propósitos principais: “deliberar sobre a adoção do sistema métrico decimal e alguns usos estabelecidos”⁶

Durante a década 1870, havia um único banco de capital na cidade de Belém, contudo “para atender a demanda comercial” devido a expansão do comércio promovido pelo mercado da borracha “foram fundados outros cinco novos bancos com capitais investidos no Pará e no Amazonas”, (Tavares, 2017, p.53-54). A expansão destas instituições, que representavam novas formas de relações financeiras, indica que as matemáticas que penetravam com o processo civilizatório estavam sendo requisitadas. Eram relações comerciais que não se confinavam à Província, pois referindo-se a este Banco o anúncio veiculado no *Jornal O Liberal do Pará* de 18 de janeiro de 1870, na segunda página assinalava que ele oferecia os seguintes serviços “saque em Londres, Paris, Lisboa, Porto, Rio de Janeiro e Pernambuco” e que realizava “câmbios nas mesmas praças e Nova York” e que nos dias de chegada e saída dos “paquetes” o Banco funcionaria unicamente para as “operações de câmbio”.

Conforme assinalamos, neste item, com a *Belle Époque*, se acentuou a entrada do barco a vapor, bancos e outros constituintes que chegavam com o processo civilizatório, que tornaram possíveis a entrada de matemáticas e a criação das instituições destinadas à formação de professores. Resta saber quais matemáticas foram adotadas nestas instituições.

3. AS MATEMÁTICAS NOS PROGRAMAS DE ENSINO

Vimos anteriormente que as instituições destinadas a formação de professores começaram a ser implantadas, na Província do Pará, na seguinte sequência: primeiro uma Escola Normal, em 1871, que foi substituída por um Curso Normal em 1873, por sua vez, substituído por nova Escola Normal em 1874, que foi extinta em 1885. Consideramos, que neste momento, finalizou a primeira fase de existência desse tipo de instituição no Pará, pois, só voltaram a ser criadas após a proclamação de República, em 1889. E, ainda que, a Aritmética, a Geometria e o Sistema Decimal foram as matemáticas que fizeram parte dos programas de ensino das instituições destinadas à formação de professores. Essas considerações nos conduziram às seguintes questões:

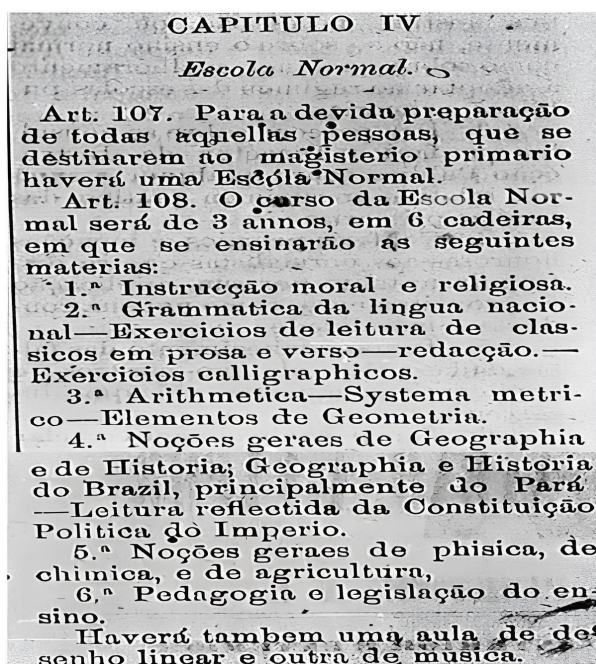
Teriam sido estas matemáticas, as únicas, representadas nos programas dessas instituições de formação de professores, ou haveria outras? Que mudanças representaram em relação ao sistema escolar em que essas escolas foram implantadas?

Encontramos os programas de ensino dessas instituições publicados no jornal *Jornal do Pará*, nos anos em que foram criadas, 1871, 1873 e 1874, que podem ser vistos, nas (Figura 2, Figura 3 e Figura 4). E é com base nessas representações que analisaremos as questões propostas.

Podemos constatar que as matemáticas anteriormente citadas, ou seja, designadas, como Aritmética, Geometria e o Sistema Decimal, foram as únicas adotadas nesses programas, (ver item três de cada um). Portanto, se mantiveram estáveis, apesar da instabilidade das instituições que as abrigaram.

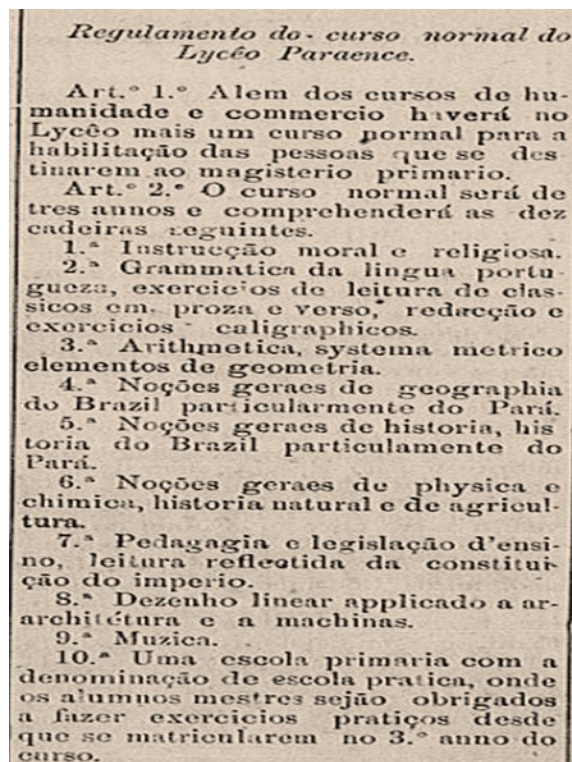
⁶Jornal do Pará, 1869, nº 296, p.3.

Figura 2 – Regulamento da Escola Normal de 1871⁷



Fonte: Jornal do Pará de 22 de abril (1871)

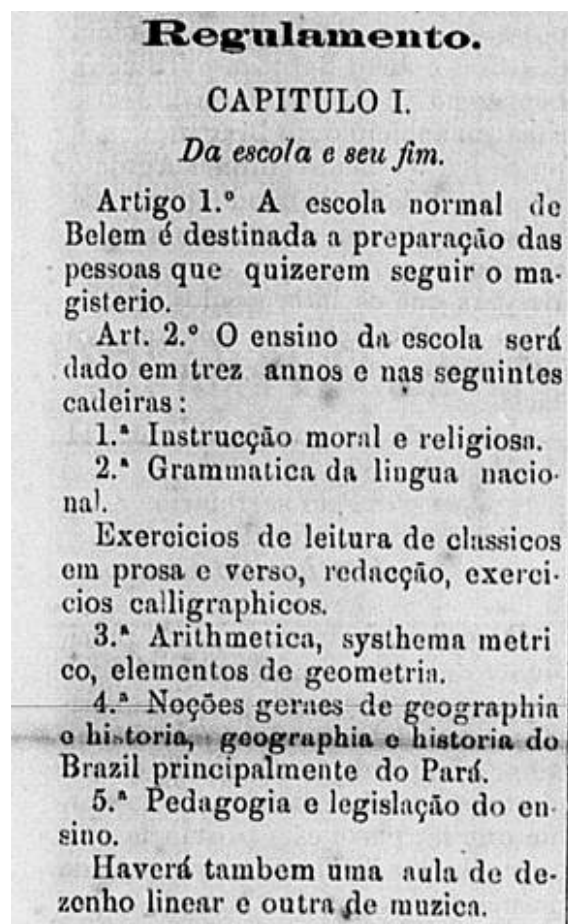
Figura 3 – Regulamento do Curso Normal de 1873.



Fonte: Jornal do Pará, publicado em 4 de abril (1873)

Figura 4 – Regulamento da Escola Normal de 1874.

⁷ Art.108, do Regulamento da Instrução Pública, expedido em 20/04/1871, registrada no Jornal do Pará, de 22/04/1871, Ed.88, p.1-2.



Fonte: Jornal do Pará de 11 de junho (1874, p.1)

Vimos que, conforme esses regulamentos, que a Aritmética, a Geometria e o Sistema Decimal foram as únicas matemáticas adotadas em cada uma dessas instituições de ensino. Falta saber se as matemáticas, assim designadas, encontravam-se presentes nos currículos do sistema escolar preexistente ou seriam novidades? Para isso, retornaremos a historiografia, sobre o sistema escolar precedente, da época da fundação da instituição de formação de professores, com o intuito de saber se haveria registros das referidas matemáticas em outras escolas do sistema público.

Barros e Alves (2020, p. 438) informam que a Aritmética e a Geometria foram adotadas pelo Liceu Paraense, instituição escolar pública, que representava o ensino de segundo grau na Província⁸, portanto, o mais elevado à época em que faculdades e outras instituições de ensino que passaram a representar o nível superior, ainda não haviam sido implantadas⁹. Mais que essas disciplinas, a Álgebra e a Trigonometria também faziam parte do programa do Liceu.¹⁰

Esses ditos sobre o Liceu Paraense assinalam que as matemáticas adotadas pelas instituições de formação de professores se faziam presentes, anteriormente, no sistema de ensino do Pará, entretanto, convém lançar um

⁸As outras escolas de “ensino secundário” eram a Santa Maria de Belém, Santos Inocentes, Infância, Conceição; Santa Cruz. Escolas exclusivas para o sexo masculino. Para o sexo feminino havia às Escolas de Nazareth, N.S. da Gloria, Santa Luzia e Santa Cecilia (Graça, agosto de 1870).

⁹As escolas de nível superior foram iniciadas a partir do século XX: a Faculdade Livre de Direito do Pará, criada em 1902 (Rodrigues, 2019); Escola de Farmácia, em 1904 (Nascimento, 2017) e Escola Livre de Odontologia do Pará, em 1914 (Lima, Nascimento, Alves, 2016); Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará em 1919 (Abreu Junior, 2010).

¹⁰Artigo primeiro do regulamento do Liceu Paraense, instituído pela reforma do ensino de 1869. Quinze cadeiras, são elas: Latim, Latinidade, Gramática, Filosófica, Francês, Inglês, Geografia, História, Filosofia Racional e Moral, Retórica e Poética, Contabilidade e Escrituração Mercantil, Aritmética; Álgebra; Geometria e Trigonometria, Física e Química; Tecnologia, Música Instrumental e Vocal, Desenho. (Melo; Almeida e Rosário, 2012, p.156).

olhar sobre o que diz a historiografia em relação às referidas matemáticas nos programas de ensino dos cursos primários, onde deveriam atuar os professores formados nessas escolas.

Em relação às escolas que representavam o ensino primário, a Aritmética, noções práticas do Sistema Métrico de pesos e medidas e Geometria, eram as matemáticas presentes nestas instituições, conforme assinalam (Melo, Almeida e Rosário, 2012, p.172). Essas mesmas matemáticas são registradas nos estudos do curso primário que funcionava no Instituto de Educando Artífices¹¹, instituição destinada à formação profissional na Província (Teixeira, 2019, p.28-29).

Nota-se, portanto, que a Aritmética a Geometria e o Sistema Métrico, ou seja, as disciplinas que representavam as matemáticas nas instituições de formação de professores, quando estas foram criadas, estavam presentes, no sistema de ensino anterior, pelo menos nas escolas que representavam o ensino primário e no Liceu Paraense.

Disciplinas com essas nomenclaturas, não eram novidades quando foram incorporadas nas instituições de formação de professores, mas, mesmo assim consideramos que representam um fator de mudança no processo de institucionalização e de difusão dessas matemáticas na Província do Pará, pois passaram a fazer parte da formação de profissionais especializados em difundir conhecimentos, para as novas gerações o que incluía as matemáticas e outros conhecimentos que se apresentavam como “civilizados”.

Em 18 de abril de 1885 em discurso à Assembleia Provincial o então presidente da Província Silveira de Souza sugere que a Escola Normal seja fundida em uma única “Acho que se poderia fundir as duas numa só funcionando no mesmo edifício”(Souza, 1885, p.130). Ainda em 1885 em 5 de novembro o então presidente Alencar Araripe retorna ao assunto desta vez sugerindo a dispensa da Escola Normal legando benefícios pedagógicos e econômicos “Reunidas as precisas aulas no Liceu, poder-se-ia dispensar a Escola Normal com economia dos cofres provinciais e com vantagem do ensino” (Araripe, 1885,p.10).

Em dezembro do mesmo ano é promulgada a Lei¹² que autoriza o governo a fundir a Escola Normal e o Lyceu Paraense, ato que na pratica foi o fim da escola destinada a formação de professores. Com a extinção da Escola Normal, fundada em 1874, finalizamos nossa análise sobre as condições culturais de inserção da Matemática nas instituições de formação de professores que existiriam na Província do Pará entre 1871 e 1885. Passaremos agora para algumas considerações e perspectivas de futuras pesquisas.

4. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

As acentuadas transformações culturais observadas na *Belle Époque* possibilitadas pela navegação à vapor e a prosperidade derivada da exportação do látex e a expansão dos bancos foi enfatizada pela historiografia. Essas transformações, como pudemos acrescentar, se estenderam ao processo de institucionalização das matemáticas no sistema educacional da Província, pois foi neste contexto que passaram a ser inseridas nas escolas destinadas à formação de professores especializados criadas nesse momento.

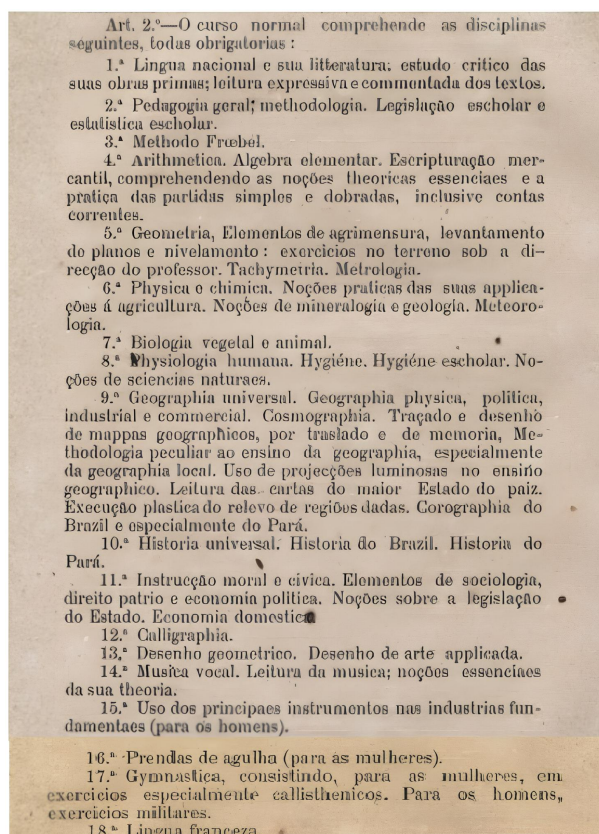
Aritmética, Elementos de Geometria e Sistema Métrico, reunidas, compunham a Cadeira que representava as matemáticas e se manteve inalterada nas três instituições destinadas à formação de professores, que se sucederam entre 1871 até 1885. Matemáticas com estas designações, antes, estavam presentes no sistema escolar da Província, como no Liceu Paraense e nas escolas primárias, entretanto o ingresso nas instituições destinadas a formação de professores favorecia a penetração dessas matemáticas na cultura local, pois os formados por estas instituições passavam a ser responsáveis pela difusão de conhecimentos nas demais escolas da Província.

¹¹Para saber mais sobre a Matemática e os demais saberes presentes nesta instituição de ensino consultar a dissertação de Kelúbia Soares Teixeira, intitulada Ciências naturais no ensino profissional do Pará: Instituto de Educando Artífices e Instituto Lauro Sodré (1870/1901).

¹²Lei nº 1224 de 3 de dezembro de 1885 - autorização para fundi-la no Lyceu Paraense. Fonte: Baena, 1895, p.75.

Após primeira fase de implantação das escolas destinadas à formação de professores na Província do Pará, entre 1871 e 1885, escolas com esta destinação só retornaram após o alvorecer da República, implantada em 1889, com acréscimo da Álgebra e da Trigonometria, nos saberes representantes das matemáticas, conforme o regulamento da Escola Normal fundada em 1890 (Figura 5):

Figura 5 – Regulamento da Escola Normal de Janeiro de 1890



Fonte: Atos e decisões do governo do Pará (1890-1893 p.10-11)

O regulamento mostra duas cadeiras destinada as Matemáticas e a presença da Aritmética, Geometria, Álgebra e da Trigonometria. Ao verificarmos que aconteceram mudanças nos conteúdos matemáticos na Escola Normal, fundada sobre a égide da Republica, em relação as suas antecessoras, elas nos conduzem as seguintes indagações: que condições culturais poderiam ter favorecido a penetração de outros saberes da Matemática como no caso da Álgebra e da Trigonometria assim como, quais influencias favoreceram a fundação da Escola Normal no Estado do Pará? Contudo, estes acontecimentos se situam fora do período da pesquisa que propusemos apresentar no presente artigo, entretanto, pretendemos analisá-los nas próximas pesquisas historiográficas, pelas quais daremos continuidade às apresentadas no presente texto.

REFERÊNCIAS

BARROS, Jônatas Barros; ALVES, José Jerônimo de Alencar. As Ciências na escola normal do Pará: Características e condições de inserção (1867-1890). In: MENDES, Iran Abreu; STAMATTO, Maria Inês Sucupira (org.). **Escolas Normais do Brasil: Espaços de (trans)formação docente e produção de saberes profissionais**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2020, p. 431-449.

CORREA, Patrícia de Campos; Alves, José Jerônimo de Alencar. O Sistema Métrico Decimal na Escola Normal da Província do Pará (1870-1874). In: MENDES, Iran Abreu; STAMATTO, Maria Inês Sucupira (org.). **Escolas**

Normais do Brasil: Espaços de (trans)formação docente e produção de saberes profissionais. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2020, p. 409-430.

DAOU, Ana Maria. **A belle époque amazônica**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 1999.

DIÁRIO DE BELÉM, p.3 de 08 de fevereiro de 1871.

DIAS, Edinea Mascarenhas. **A ilusão do Fausto: Manaus (1890-1920)**. Valer Editora, 2023.

DA COSTA TAVARES, Anndrea Caroliny. Descobrindo fortunas, contando histórias: panorama patrimonial de portugueses no Brasil (Belém, 1870-1909). **Revista Portuguesa de História**, v. 48, p. 39-59, 2017.

DOS SANTOS SOARES, Flávia. O ensino de Matemática na Escola Normal da Corte (1876-1889). **Revista HISTEDBR On-line**, v. 13, n. 54, p. 128-143, 2013.

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas**. Leya, 1986.

FRANÇA, Maria do Perpétuo Socorro Gomes de Souza Avelino de; SANTOS, Darlene da Silva Monteiro dos; LOPES, Mário Allan da Silva. A Escola Normal do Pará (1890 -1912): Saberes e Práticas Educativas. In: MENDES, Iran Abreu; STAMATTO, Maria Inês Sucupira (org.). **Escolas Normais do Brasil:** Espaços de (trans)formação docente e produção de saberes profissionais. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2020, p.131-160.

GRAÇA, Abel. Relatório Apresentado à Assembleia Legislativa Provincial na Primeira Sessão da 17ª Legislatura pelo Quarto Vice-Presidente, Dr. Abel Graça. Pará, Tipografia. do Diário do Gram-Pará, 1870. Disponível em: <http://brazil.crl.edu/bsd/bsd/535/>. Acesso em: 10 ago. 2023.

HALL, Stuart. Cultura e representação. **PUC-Rio: Apicuri**, v. 10, p. 24, 2016.

JORNAL DO PARÁ, Edição 269, p.3, Belém, 30 de dezembro de 1869

JORNAL DO PARÁ, Edição n.88, p.1-2. Belém, sábado, de 22 de abril de 1871

JORNAL DO PARÁ, Edição n. 292, Belém, 25 de dezembro de 1872

JORNAL DO PARÁ, Edição X, p 1, Belém, 4 de abril de 1873

JORNAL DO PARÁ, Edição n.28, p.1 Belém,1873

JORNAL DO PARÁ, Edição n. 48, p.2, Belém, 1873

JORNAL DO PARÁ, Edição n.129 p.1, Belém, 11 de junho de 1974

KITCHEN, Martin. **História da Alemanha moderna**. Editora Cultrix, 2015.

LIMA, Marcelino Carmo de. Condições culturais de inserção da história natural na instrução pública do Pará (1851-1891). Orientador: Prof. Dr. José Jerônimo de Alencar Alves. 2023. 118 f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências e Matemáticas) - Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemáticas, Universidade Federal do Pará, Instituto de Educação Matemática e Científica, Belém, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/15647>. Acesso em: 20 de mai.2024.

LIMA, Marcelino Carmo de; ALVES, José Jerônimo de Alencar. TRAJETÓRIA INICIAL DA HISTÓRIA NATURAL NAS INSTITUIÇÕES DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO PARÁ (1870-1890). **REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, Cuiabá, v. 11, n. 1, p. e23081, 2023. DOI: [10.26571/reamec.v11i1.15086](https://doi.org/10.26571/reamec.v11i1.15086). Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/reamec/article/view/15086>. Acesso em: 23 out. 2024.

LIMA, Marcelino Carmo de; NASCIMENTO, Sulenir Cândida da Silva; ALVES, Jerônimo. Disputas pelo monopólio da prática odontológica e a criação da Escola Livre de Odontologia do Pará (1911-1914). **Amazônia: Revista de**

Educação em Ciências e Matemáticas, Belém, v. 13, n. 25, p. 85-99, dez. 2016. ISSN 2317-5125. Disponível em: <<https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistaamazonia/article/view/3749>>. Acesso em: 22 jun. 2021.

MENDES, Iran Abreu. Saberes profissionais relativos às matemáticas em programas de ensino da escola normal do Pará (1871-1918). In: MENDES, Iran Abreu; STAMATTO, Maria Inês Sucupira (org.). **Escolas Normais do Brasil: Espaços de (trans)formação docente e produção de saberes profissionais**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2020, p. 409-430.

MELO, Clarice Nascimento de; ALMEIDA, K.N.C de; ROSÁRIO, Maria J. A do. DOCUMENTOS DA EDUCAÇÃO DO PARÁ IMPERIAL (1839-1889). (coleção documentos da educação brasileira). Belém: SBHE, 2012. ISBN: 978-85-9054-852-2.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. **Currículo, cultura e sociedade**. Cortez Editora, 1994.

NASCIMENTO, Sulenir C. S. A **introdução da Escola Superior do Pará: “Escola de Farmácia do Pará” e ensino científico (1897-1914)**. Orientador: Prof. Dr. José Jerônimo de Alencar Alves. 2017. 101f. (Mestrado em Educação em Ciências e Matemáticas) - Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemáticas, Universidade Federal do Pará, Instituto de Educação Matemática e Científica, Belém, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpa.br/server/api/core/bitstreams/eb35cd95-a73d-4778-8151-46a5f0378827/content.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2022.

O LIBERAL DO PARÁ, Belém do Pará, Edição nº 13 ano II, p.2, de 18 de janeiro de 1870.

PARÁ. Lei Nº 757, de 19 de dezembro, de 1872 – Extingue a Escola Normal do Pará e anexa o respectivo curso normal no Liceu Paraense. *Jornal do Pará*, Ano X, Ed 292, 25/12/1872

PARÁ. *Relatório apresentado a Assembleia Legislativa Provincial do Estado do Pará na 1 sessão da 19 legislatura pelo presidente da Província do Pará o Excelentíssimo Senhor Doutor Pedro Vicente de Azevedo em 15 de fevereiro de 1874*.

RODRIGUES, Vitor Russo Fróis. **Jurista eloquente e jurista cientista: identificação de perfis intelectuais na cultura jurídica paraense da segunda metade do século XX**. In: VILLAS BOAS, Regina V.; SIMÕES, Sandro A. S. História do direito [Recurso eletrônico on-line] organização CONPEDI/CESUPA. Florianópolis: CONPEDI, 2019. ISBN: 978-85-5505-862-2. Disponível em: <https://site.conpedi.org.br/publicacoes/048p2018/02u3v55i/dJy1VY2608l3m768.pdf>. Acesso em: 11 de janeiro de 2023.

RIGHINI, J.L. Panoramas do Pará em doze vistas desenhadas por J.L. Righini. C. WIEGANDT EDITOR. 1867.

SARGES, Maria de Nazaré. Belém: riquezas produzindo a Belle Époque (1870-1912). **Belém: Paka-Tatu**, v. 2, 2002.

SILVA, Circe Mary S. A escola normal na província de São Pedro do Rio Grande do Sul e os saberes matemáticos para futuros professores (1869-1889). **Revista de História da Educação Matemática**, Ano, v. 2, p. 27-54, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640173>. Acesso em: 20 jan. 2023.

STICKEL, Erico J. Siriuba. *Uma pequena biblioteca particular: subsídios para estudo da iconografia brasileira*. São Paulo: Edusp, 2004.

TEIXEIRA, Kelúbia Soares. **Ciências naturais no ensino profissional do Pará: Instituto de Educando Artífices e Instituto Lauro Sodré (1870/1901)**. Orientador: Prof. Dr. José Jerônimo de Alencar Alves. 2019. 107 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemáticas) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Educação Matemática e Científica, Belém, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br:8080/jspui/handle/2011/13862>. Acesso em: 11 de mai. de 2025.

PARÁ. Portaria nº 64 de 4 de fevereiro de 1890 -Expede regulamento para as Escolas Normais. Atos e decisões do governo do Pará de 1890-1893. Tipografia Diário oficial, Pará-Belém, 1893.CENTUR, setor de obras raras. Acesso em: 31 de out. de 2024.

APÊNDICE – DETALHES EDITORIAIS

Histórico

Submetido: 01/08/2025

Aprovado: 21/01/2026

Publicado: 27/02/2026

Como citar esse artigo (ABNT)

SANTOS, Everaldo Roberto Monteiro dos; ALVES, José Jerônimo de Alencar. As matemáticas e as instituições de formação de professores na *Belle Époque*, no Pará (1871-1885). **REMATEC – Revista de Matemática, Ensino e Cultura**, Belém/PA, n. 56, e2026007, 2026. <https://doi.org/10.37084/REMATEC.1980-3141.2026.n56.e2026007.id836>

Como citar esse artigo (APA)

Santos, E. R. M. dos., & Alves, J. J. de A. (2026). As matemáticas e as instituições de formação de professores na *Belle Époque*, no Pará (1871-1885). *REMATEC – Revista de Matemática, Ensino e Cultura*, (56), e2026007. <https://doi.org/10.37084/REMATEC.1980-3141.2026.n56.e2026007.id836>

Financiamento

Não se Aplica.

Conflito de Interesse

Os autores declararam não haver nenhum conflito de interesse de ordem pessoal, comercial, acadêmica, política de financeira referente a este artigo.

Contribuição dos Autores

Resumo/Abstract/Resumen: Everaldo Roberto Monteiro dos Santos, José Jerônimo de Alencar Alves; **Introdução ou Considerações iniciais:** Everaldo Roberto Monteiro dos Santos, José Jerônimo de Alencar Alves; **Referencial teórico:** Everaldo Roberto Monteiro dos Santos, José Jerônimo de Alencar Alves; **Metodologia:** Everaldo Roberto Monteiro dos Santos, José Jerônimo de Alencar Alves; **Análise de dados:** Everaldo Roberto Monteiro dos Santos, José Jerônimo de Alencar Alves; **Discussão dos resultados:** Everaldo Roberto Monteiro dos Santos, José Jerônimo de Alencar Alves; **Conclusão ou Considerações finais:** Everaldo Roberto Monteiro dos Santos, José Jerônimo de Alencar Alves; **Referências:** Everaldo Roberto Monteiro dos Santos, José Jerônimo de Alencar Alves; **Revisão do manuscrito:** Everaldo Roberto Monteiro dos Santos, José Jerônimo de Alencar Alves; **Aprovação da versão final publicada:** Everaldo Roberto Monteiro dos Santos, José Jerônimo de Alencar Alves.

CRediT – Taxonomia de Papéis de Colaborador – <https://credit.niso.org/>.

Direitos Autorais

Os direitos autorais são mantidos pelos autores, os quais concedem à **REMATEC – Revista de Matemática, Ensino e Cultura** os direitos exclusivos de primeira publicação. Os autores não serão remunerados pela publicação de trabalhos neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicado nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista. Os editores da **REMATEC – Revista de Matemática, Ensino e Cultura** têm o direito de realizar ajustes textuais e de adequação às normas da publicação.

Open Access

Este artigo é de acesso aberto (**Open Access**) e sem cobrança de taxas de submissão ou processamento de artigos dos autores (**Article Processing Charges – APCs**). O acesso aberto é um amplo movimento internacional que busca conceder acesso online gratuito e aberto a informações acadêmicas, como publicações e dados. Uma publicação é definida como ‘acesso aberto’ quando não existem barreiras financeiras, legais ou técnicas para acessá-la — ou seja, quando qualquer pessoa pode ler, baixar, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou usá-la na educação ou de qualquer outra forma dentro dos acordos legais.



Licença de Uso

Este artigo é licenciado sob a Licença **Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional (CC BY NC ND 4.0)**. Essa licença permite que qualquer pessoa leia, baixe, copie, distribua e compartilhe os conteúdos, desde que seja atribuído o devido crédito de autoria e publicação inicial na **REMATEC – Revista de Matemática, Ensino e Cultura**, é vedado o uso comercial e a criação de obras derivadas, incluindo traduções, adaptações ou modificações, sem autorização prévia dos autores.



Verificação de Similaridade

Este artigo foi submetido a uma verificação de originalidade por meio do software **iThenticate** (Turnitin), utilizando o serviço **Similarity Check da Crossref**, com o objetivo de identificar possíveis sobreposições de texto e garantir a integridade acadêmica, a conformidade ética e a originalidade da publicação.



Processo de Avaliação

Este artigo foi submetido a um processo de Revisão por Pares Duplo-Cega (**Double blind peer review**), no qual tanto a identidade dos autores quanto a dos avaliadores permaneceu confidencial durante todas as etapas da avaliação, assegurando imparcialidade, rigor científico e integridade editorial.

Avaliadores

Dois pareceristas *ad hoc* avaliaram este artigo e não autorizaram a divulgação dos seus nomes.

Editores

Prof. Dr. Iran Abreu Mendes  – Universidade Federal do Pará (**UFPA**), Pará, Brasil 

Prof. Dr. Carlos Aldemir Farias  – Universidade Federal do Pará (**UFPA**), Pará, Brasil 

Editor da Seção

Prof. Dr. Luis Andrés Castillo Bracho  – Universidade Federal do Pará (**UFPA**), Pará, Brasil 

Publisher

Este artigo foi Publicado na **REMATEC – Revista de Matemática, Ensino e Cultura**, revista do **Grupo de Pesquisa Práticas Socioculturais e Educação Matemática (GPSEM)**, grupo vinculado à Universidade Federal do Pará (UFPA). A **REMATEC – Revista de Matemática, Ensino e Cultura** publica artigos, resenhas e entrevistas provenientes de estudos e pesquisas das áreas de Educação, Ensino, Cultura e Educação Matemática e Científica, propiciando um diálogo e subsídios para o desenvolvimento do conhecimento científico. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião corpo editorial da **REMATEC – Revista de Matemática, Ensino e Cultura** ou do referido grupo de pesquisa. Na Avaliação CAPES (2021-2024) a referida revista obteve **Qualis A3**.

